

A partir da análise do prefácio da peça Gota d'água de Chico Buarque e Paulo Pontes é possível associar a temática comum com a Tropicália e relacionar duas tendências modernas de percepção da desigualdade social no Brasil no período ditatorial. Este trabalho pretende verificar se há no prefácio uma resposta ao movimento tropicalista, vanguarda na música brasileira anterior à peça e tida pelos autores de Gota d'água como grupo alheio à discussão social. O movimento e a peça tiveram impacto na opinião pública dada a situação histórica de euforia moderna de consumo, com a difusão de televisores – o que permitiu que músicos da Tropicália lançassem suas composições em festivais exibidos pela televisão –, e, paralelo a isso, a articulação de esquerda produzia contra o regime militar e exibia suas peças em teatros, o que permitia mobilizar o público para a discussão. Apesar de a compreensão do Brasil moderno ser o motivador dos dois movimentos artísticos, o prefácio de Gota d'água acusa boa parte da cultura brasileira de ser mercantil e burguesa, o que nos leva a questionar se haveria uma objeção aos tropicalistas nas agressivas afirmações dos autores da peça. O contraste entre estas duas posições revela um tensionamento no debate sobre produção intelectual dos anos 60 e 70, apontando concepções antagônicas na relação entre arte e público na cultura da sociedade brasileira moderna.